UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CITOLOGIA CLÍNICA

FRANCISCO RODRIGO EUSÉBIO FIGUEIREDO
RAY SILVA DE ALMEIDA

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID 19 NA REALIZAÇÃO E RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL

Juazeiro do Norte – CE
2021

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID 19 NA REALIZAÇÃO E RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL

Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de pós-graduação em citologia clínica do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Esp. Fabrina de Moura Alves Correia.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID 19 NA REALIZAÇÃO E RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL

RESUMO

Introdução: O câncer de colo de útero é o terceiro tipo de neoplasia que mais atinge as mulheres. De acordo com a estimativa de 2020 do Instituto Nacional de Câncer, são indicados 16.590 novos casos de câncer de colo de útero por ano no triênio 2020-2022. Para efetuar a prevenção e detecção precoce é de suma importância a realização do exame citopatológico de colo de útero, conhecido popularmente como Papanicolau, com o advento da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, surge a questão do possível receio da população feminina em se expor ao realizar seus exames de saúde, o que poderia gerar consequências no número de exames Papanicolau realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. **Objetivos**: Oobjetivo desse trabalho foi avaliar através de levantamento de dados como a pandemia do COVID 19 prejudicou e dificultou a realização do exame de prevenção ao câncer de colo de útero. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho de levantamento de dados, que propõe avaliar os impactos causados pela pandemia de Covid 19, na realização e rastreio do câncer de colo uterino. As bases de dados empregadas na pesquisa foram Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO). **Resultados e discussão**: Quando comparamos o ano de 2020, com os anos de 2018 e 2019, é perceptível que houve uma queda de 58,3 % e 56,5%, respectivamente, no número de exames citológicos realizados. Já quando avaliamos 2018 e 2019 com o ano de 2021 a queda foi de 58,0% e 56,3% respectivamente, anos estes que representam maior número de casos e mortes de COVID 19 no Brasil. **Conclusão**: Conclui-se que a pandemia do COVID-19 de uma forma geral trouxe impactos diretos em vários setores da humanidade, um dos mais prejudicados sem dúvida foi a saúde. O levantamento de dados mostrou que no período de pandemia de 2020-2021, o exame de prevenção caiu 50 %, mostrando, portanto, que a COVID diminui e prejudicou a realização desse exame para rastreio do câncer de colo de útero.

Palavras chaves: COVID-19; Papanicolau; Câncer de colo do útero.

ABSTRACT

IMPACTS OF THE COVID 19 PANDEMIC OF THE PERFORMACE AND TRACKING OF CERVICAL CANCER IN BRAZIL

Introduction: Cervical cancer is the third type of cancer that most affects women. According to the 2020 estimate of the National Cancer Institute, 16,590 new cases of cervical cancer per year are indicated in the triennium 2020-2022. To carry out prevention and early detection, it is extremely important to carry out a cytopathological examination of the cervix, popularly known as Pap smears. However, with the advent of the pandemic caused by the SARS-CoV-2 virus, the question arises of the possible fear of the female population in exposing themselves when performing their health exams, which could have consequences on the number of Pap smears performed by the Unified Health System. Health (SUS) in Brazil. **Objectives**: the objective of this study was to evaluate, through data collection, how the COVID 19 pandemic has affected and made it difficult to carry out the cervical cancer prevention test. **Methodology**: This is a data collection work, which proposes to evaluate the impacts caused by the Covid 19 pandemic, in the performance and screening of cervical cancer. The databases used in the

research were Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Results and discussion**: When we compare the year 2020 with the years 2018 and 2019, it is noticeable that there was a drop of 58.3% and 56.5%, respectively, in the number of cytology tests performed. On the other hand, when we evaluated 2018 and 2019 with the year 2021, the drop was 58.0% and 56.3% respectively, years that represent the highest number of cases and deaths of COVID 19 in Brazil. In analyzing the tables above, we find that in 2018 and 2019 there were almost no large variations in the number of tests performed by states. However, when we analyze the year 2020, in some states the reduction in the number of tests performed is 50%, which is the year the pandemic began in Brazil. **Conclusion**: It is concluded that the COVID-19 pandemic in general had direct impacts on various sectors of humanity, one of the most harmed without a doubt was health. The data survey showed that in the pandemic period of 2020-2021, the prevention test dropped 50%, showing, therefore, that COVID decreased and hindered the performance of this test for screening for cervical cancer.

Keywords: COVID-19; Pap smears; Cervical cancer.

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados epidemiológicos de 2020, o câncer de colo de útero é o terceiro mais frequente dentre outros tipos de cânceres entre as mulheres, ficando atrás somente do câncer colo retal e de mama, também é a quarta causa de morte de mulheres no Brasil (INCA, 2020).

A infecção pelo vírus HPV é a principal causa do surgimento de neoplasias do colo do útero, onde mais de 99% das causas de lesões malignas, estão associadas a esse vírus, outros fatores também podem influenciar no desenvolvimento da doença, como: Hábitos de vida, pluralidade de parceiros, não uso de preservativo, tabagismo, dentre outros (MENDES, 2018).

O exame preventivo Papanicolau é de baixo custo, fácil realização, indolor e eficaz, tendo como amostra o material do esfregaço citológico. É executado principalmente como método de rastreamento para câncer uterino, contudo, este também desempenha um papel fundamental no diagnóstico de outras afecções que acometem principalmente a vulva, vagina e ectocérvice. O Ministério da Saúde preconiza um exame colpocitológico a cada três anos após duas coletas anuais com resultado normal para mulheres entre 25 e 64 anos, quando a mulher inicia sua vida sexual, a realização pode ser antecipada, o exame é oferecido de forma gratuita pelo (SUS) Sistema Único de Saúde (ANDRADE et al., 2017).

Se diagnosticado precocemente, as lesões de colo uterino apresentam prognóstico favorável para cura, já que o desenvolvimento das lesões ocorre de maneira lenta, que pode ou não ser invasiva no período de 10 a 20 anos, o que torna o exame preventivo fundamental na detecção precoce da doença, e assim favorecer o tratamento (DAMACENA et al., 2017).

O surto de Coronavírus (SARS-COV-2) que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, impactou de forma direta e indireta o rastreio do câncer de útero, assim como de outras doenças trazendo assim, impactos diretos na saúde, tendo em vista a gravidade da doença, a não existência de vacina e tratamento (WHO, 2020).

Portanto, o objetivo desse trabalho foi avaliar através de levantamento de dados como a pandemia do COVID 19 prejudicou e dificultou a realização do exame de prevenção ao câncer de colo de útero.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um trabalho de levantamento de dados, que propõe avaliar os impactos causados pela pandemia de Covid 19, na realização e rastreio do câncer de colo uterino.

As bases de dados empregadas na pesquisa foram Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados são provenientes do vocabulário DeCS/MeSH, desenvolvido pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) da Organização Pan- Americana de Saúde (OPAS/OMS), no período de 2019 a 2021, período este que contempla a pandemia.

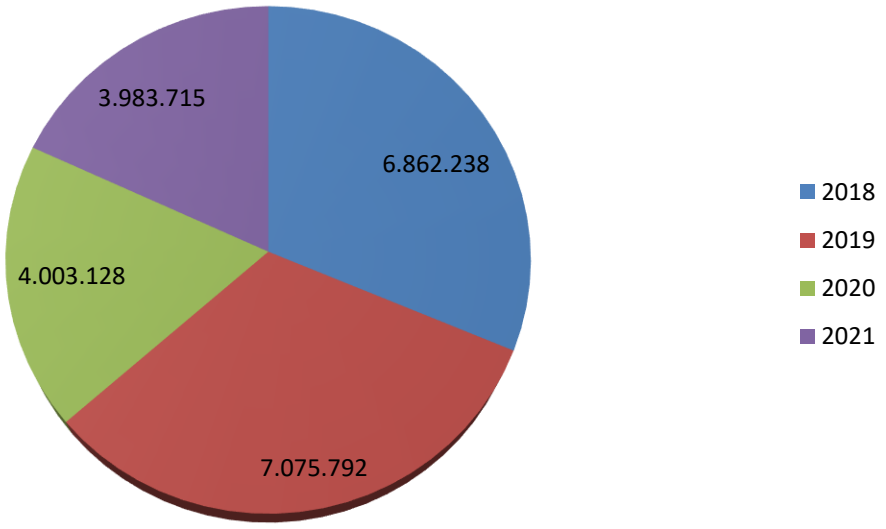
Foram utilizadas palavras chaves para pesquisa como: Prevenção do câncer de colo de útero, impactos da pandemia na detecção de câncer de colo, covid 19, exames de Papanicolau.

Os dados foram coletados através da plataforma DATASUS.GOV, onde foram pesquisados o número de citologias realizadas, entre 2018 e 2021, em todos estados do Brasil. Os dados foram tabulados no programa da Microsoft Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando comparamos o ano de 2020, com os anos de 2018 e 2019, é perceptível que houve uma queda de 58,3 % e 56,5%, respectivamente, no número de exames citológicos realizados. Já quando avaliamos 2018 e 2019 com o ano de 2021 a queda foi de 58,0% e 56,3% respectivamente, anos estes que representam maior número de casos e mortes de COVID 19 no Brasil.

Gráfico 1: Número de Exames citológicos realizadas no período de 2018 a 2021 no Brasil



Os anos de 2020 e 2021 foi consequentemente o período em que menos exames citológicos foram realizados. É notório que a pandemia do COVID-19 trouxe muitas consequências e sem dúvida uma delas foi a impossibilidade de realizar o exame citológico para rastreio de câncer do colo do útero. Segundo Rodrigues e Sousa Junior (2015) e Militão et al (2021) o exame citológico de Papanicolaou, é ofertado gratuitamente pelo Sistema único de Saúde (SUS) no Brasil, em todo o seu processo de realização, ou seja, da coleta ao resultado e tem como objetivo o rastreamento do câncer de colo do útero.

A importância de se realizar o exame de citologia cervico vaginal é que ele possibilita identificar o câncer de colo do útero ainda no seu estágio inicial, possibilitando assim uma efetividade maior no tratamento. Além do mais, a realização do exame de forma periódica diminui as taxas de mortalidade nas mulheres com esse tipo de câncer, por isso o exame é realizado no mundo inteiro.

A região Sul foi a menos afetada, com diminuição de 37% nos exames realizados a região é segunda em cobertura de exames preventivos, a região Sudeste apresentou a maior queda com 75%, esta também é uma das maiores em cobertura de exames, o que justifica sua queda mais acentuada.

Em estudo semelhante Militão e colaboradores (2021), evidenciou queda de mais de 50 %, em todos estados brasileiros, nos exames de Papanicolau, corroborando com esse estudo, e destacou a defasagem do sistema de saúde pública durante a pandemia, o que prejudicou diretamente, a detecção de várias oncologias.

Em estudo Oliveira (2020) mostrou que a falta de transporte público, causou uma dificuldade na locomoção, assim como fechamento de postos de saúde, falta de médicos, afetaram diretamente nessa queda.

Tabela 1: Número de Exames citológicos realizadas anos de 2018 no Brasil, por estado:

Estado	Exames
Rondônia	41.869
Acre	36.792
Amazonas	51.695
Roraima	12.327
Pará	231.307
Amapá	14.109
Tocantins	53.015
Maranhão	216.858
Piauí	64.347
Ceará	332.489
Rio Grande do Norte	144.848
Paraíba	187.475
Pernambuco	437.657
Alagoas	155.144
Sergipe	91.627
Bahia	584.745
Minas Gerais	1.050.616
Espírito Santo	224.479
Rio de Janeiro	95.393
São Paulo	799.774
Paraná	661.807
Santa Catarina	443.738
Rio Grande do Sul	425.541
Mato Grosso do Sul	117.114
Mato Grosso	152.268
Goiás	192.821
Distrito Federal	42.383
Total	6.862.238

Tabela 2: Número de Exames citológicos realizadas anos de 2019 no Brasil, por estado:

Estado	Exames
Rondônia	48,353
Acre	43,869
Amazonas	64,468
Roraima	22,441
Pará	252,802
Amapá	16,205
Tocantins	30,818
Maranhão	226,556
Piauí	77,842
Ceará	326,269
Rio Grande do Norte	136,578
Paraíba	192,275
Pernambuco	390,894
Alagoas	178,588
Sergipe	87,946
Bahia	585,049
Minas Gerais	1.068.000
Espírito Santo	238,724
Rio de Janeiro	109,854
São Paulo	832,706
Paraná	672,932
Santa Catarina	432,377
Rio Grande do Sul	521,071
Mato Grosso do Sul	118,307
Mato Grosso	153,969
Goiás	209,350
Distrito Federal	75,513

Tabela 3: Número de Exames citológicos realizadas anos de 2020 no Brasil, por estado:

Estado	Exames
11 Rondônia	28,996
12 Acre	15,618
13 Amazonas	44,560
14 Roraima	11,825
15 Pará	132,211
16 Amapá	4,955
17 Tocantins	36,295
21 Maranhão	133,363
22 Piauí	33,182
23 Ceará	196,339
24 Rio Grande do Norte	69,738
25 Paraíba	101,856
26 Pernambuco	235,421
27 Alagoas	94,793
28 Sergipe	47,393
29 Bahia	296,480
31 Minas Gerais	573,283
32 Espírito Santo	122,461
33 Rio de Janeiro	85,105
35 São Paulo	504,686
41 Paraná	362,730
42 Santa Catarina	234,774
43 Rio Grande do Sul	345,462
50 Mato Grosso do Sul	57,339
51 Mato Grosso	88,406
52 Goiás	107,553
53 Distrito Federal	38,304

Tabela 4: Número de Exames citológicos realizadas anos de 2021 no Brasil, por estado:

Estado	Exames
11 Rondônia	24,666
12 Acre	15,727
13 Amazonas	100,013
14 Roraima	12,781
15 Pará	131,021
16 Amapá	5,018
17 Tocantins	22,590
21 Maranhão	128,229
22 Piauí	44,059
23 Ceará	168,673
24 Rio Grande do Norte	73,043
25 Paraíba	107,177
26 Pernambuco	243,263
27 Alagoas	107,504
28 Sergipe	58,063
29 Bahia	343,348
31 Minas Gerais	560,084
32 Espírito Santo	111,662
33 Rio de Janeiro	151,979
35 São Paulo	443,127
41 Paraná	292,320
42 Santa Catarina	239,841
43 Rio Grande do Sul	328,724
50 Mato Grosso do Sul	51,284
51 Mato Grosso	74,113
52 Goiás	110,196
53 Distrito Federal	35,210

Em analise as tabelas logo acima verificamos que no ano de 2018 e 2019 não houve quase nem grandes variações na quantidade de exames realizados por estados. Porém, quando analisamos o ano de 2020, em alguns estados a diminuição na realização do exame é de 50 %, sendo esse o ano de início da pandemia no Brasil.

O estado de Minas Gerais foi o que mais sofre comparando os anos de 2018-2019 com os anos de 2020-2021 (período em que ocorreu a pandemia), apresentando uma gueta de exames realizados de quase 500 mil ou 50%. Resultados esses que mostram qual grave foi a pandemia e qual prejudicado foi a realização desse exame no estado de Minas, como, em todo Brasil.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a pandemia do COVID-19 de uma forma geral trouxe impactos diretos em vários setores da humanidade, um dos mais prejudicados sem dúvida foi a saúde. O levantamento de dados mostrou que no período de pandemia de 2020-2021, o exame de prevenção caiu 50 %, mostrando, portanto, que a COVID diminui e prejudicou a realização desse exame para rastreio do câncer de colo de útero.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer – INCA. Câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2020.

MENDES, L. M. S. **Carcinoma de colo uterino em mulheres de 20-29 anos: qualidade do rastreamento, características histopatológicas, expressão de marcadores de malignidade e sobrevida das pacientes**. Tese de Doutorado – Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

DAMACENA, A. M.; LUZ, L. L.; MATTOS, I. E. Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: estudo avaliativo dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero, 2006-2013. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 71-80, Mar. 2017.

ANDRADE, C. B. et al. Percepção dos enfermeiros da atenção básica a saúde do município de Jeremoabo frente à resistência das mulheres na realização do exame Citopatológico de colo uterino. **Revista Saúde em Foco**, v.10, n. 1, 2017.

WHO, COVID-19 significantly impacts health services for noncommunicable diseases. World Health Organization (WHO); 2020. Disponível em: https://www.who.int/news-room/detail/01-06-2020-covid-19-significantlyimpacts-health-services-for-noncommunicable-diseases (acesso 07/07/2020).

MILITÃO, B.V.P et al, Repercussões da pandemia de Sars-Cov-2 na realização do exame de Papanicolaou: um estudo epidemiológico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020.

Oliveira, R. A. de, Lima, B. K. C. S. de, França, M. E. de S., & Martins, P. D. de C. (2020). Prevenção do câncer ginecológico em tempo de pandemia. **Revista multidisciplinar em saúde**. v.10, n. 1, 2020.

RODRIGUES, A.F. Papiloma Vírus Humano: Prevenção e Diagnóstico. R. **Epidemiol. Control. Infec**., 2015.